ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 25 de Julho de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 635

PARA QUE TODOS SAIBAM...

A «Gazeta de Agudos» cujo programa de ação foi, é e será sempre combater — deste recannto do Estado de São Paulo os desmandos, o indiferentismo de muitos que, em horas dificeis pelas quaes tem passado o nosso municipio, sempre cruzaram os braços e fecharam os ouvidos as suas justas aspirações e lidimos reclamos, está ainda á postos.

Nunca terçou suas armas pelo dinheiro e nem se locupletou de situações e, por isso mesmo, com um numero exiguo de leitores continua sua ação benfazeja em pról da terra que lhe deu guarida.

Arauto das aspirações do povo tem cumprido á risca a sua missão ardua, dificil e ingrata, porem elevada e patriotica, lutando sem treguas por um Agudos cada vez melhor e amparando, dignificando e enaltecendo todos aqueles que, deixando á margem o comodismo e o malfadado egoismo, se poem a campo raso, trabalhando pela causa comum.

Galhardamente tem vencido todas as dificuldades, que são frequentes á imprensa do interior que não vive de explorações, e sim muitas vezes criticada por gratuitos detratores que lhe atiram a pecha de imprensa pouco «lida», não merecendo, por isso mesmo o amparo oficial, quanto menos o particular.

" Nesta cidade não existe jornal o que existe é uma folha que se publica aos domingos e quasi ninguem lê". Eis, caros leitores a confissão de um amigo de Agudos, cuja existencia, é prodigo em beneficios á coletividade!

Suas aspirações, sua defeza na integridade territorial, seu progresso em suma, vem encontrando no *amigo urso* seu acerrimo defensor. A tudo isto a Gazeta de Agudos como sempre responde com altivo despreso e nem se desviará de sua rota traçada.

Com o amparo e sem o amparo destes que trabalham atraz de cortinas e que nunca prestaram díreta ou indiretamente o concurso dos seus talentos de "escol", o nosso jornal prosseguirá, e talvez mesmo venha vencendo porque deles jamais tiveram uma palavra de conforto, um obulo para a sua manuntenção e sim a maledicencia, e a delação.

Porem doravante, a Gazeta de Agudos, saberá alijar, denunciando e combatendo, os maus elementos de Agudos; que procuram como ja procuraram no passado transformar nossa cidade em terra de ninguem, sem as luzes do progresso e do bem estar.

Estamos no seculo XX, seculo das luzes, e portanto não queremos mais viver nas trevas da rotima e da politicagem vil, abolida pelo Estado Novo que veio dar valor aos que trabalham e produzem para o bem da Patria e deixando o interesse pessoal para fazer sobreviver o coletivo Esta tem sido a norma luminosa e patriotica do nosso jornal tão pouco lido em nosso meio.

SAL

O nosso esforçado Prefeito, Pe. João Baptista de Aquino, recem chegado de São Paulo, comunicou-nos que, dentre poucos dias todo o municipio e cidade, estarão atendidos quanto á aquisição de sal, com a grande compra que acaba de efetuar

DESPEDIDA

Ernesto Oliveira Carneiro e familia, tendo de se retirar desta para a cidade de Baurù, e não dispondo de tempo para despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o fazem por intermedio desta folha, oferendo os seus fracos prestimos na cidade de Baurù, á Rua Agenor Meira, 13-76, on de irão residir.

Agudos, 20 de Julho de 1943.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

Uma Justa Homenagem

Em data de 19 do corrente, o Snr. Prefeito Municipal, pelo oficio nº 196, solicitou do Exmo. Snr. Dr. Secretario da Educação e Saude Publica, no sentido do atual Grupo Escolar desta cidade, passar a ter a denominação de "CORONEL LEITE", como justa homenagem póstuma pelos inumeros beneficios que aquele cidadão em vida prestou a este municipio, principalmente com referencia a instrução.

A Campanha da Borracha usada no Grupo Escolar de Agudos

Constituiu de grande exito a campanha da coleta da borracha usada no Grupo Escolar desta cidade, sob a orientação do atual diretor prof. Djalma Octaviano, e patrocinada pela Legião Brasileira de Assistencia, secção Municipal, local.

Os pequenos escolares frequentadores do nosso estabelecimento de ensino, percorreram nos dias 13 e 14 do corrente, todas as ruas desta cidade, casa por casa, coletando 537 quilos de borracha usada.

E' mais uma demonstração de patriotismo da creançada agudense, que desta forma, contribue para a vitoria da causa do Brasil e das Nações Unidas, contra os inimigos da liberdade e da civilização.

A borracha coletada foi remetida para São Paulo, antehontem, despachado pela Sorocabana, para o Almoxarifado da S. P. R. — Lapa, conforme determinou a Legião Brasileira de Assistencia.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

EDITAL

De citação com o prazo de trinta (30) dias, de Tuna Saito. herdeira interessada no arrolamento dos bens deixados pelo falecido Naozo Saito.

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo. Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, Estado de São Paulo, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital com o prazo de trinta dias virem, ou dele conhecimento tiverem que, por este Juizo e cartorio do segundo oficio se processa o arrolamento dos bens deixados pelo finado NAOZO SAITO, e, como conste aos respetivos autos residir em Rancharia, deste Estado, a herdeira TUNA SAITO, com vinte e quatro anos de idade, solteira, mandei expedir o presente pelo qual cito a referida herdeira TUNA SAITO para, no prazo legal e sob as penas da lei, vir dizer sobre as declarações preliminar em dito processo, feitas pelo inventariante, ficando, desde lógo citada e intimada para todos os demais termos e atos do processo, até final, sob as mesmas penas acima citadas. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, mandei o presente que será afixado e publicado na forma da lei. Agudos, trinta de Junho de mil novecentos e quarenta e tres. Eu, Newton Valsésia De Rosa, escrivão interino, datilografei o subscrevo.

O Juiz de Direito,
(a) José Teixeira Pombo
Confere. Agudos, 30-6-943.
O Escrivão interino
Newton Valsésia De Rosa.

Prefeitura Municipal de Agudos

Boletim Financeiro da Semana Finda

Saldo existente em 17 do corrente	139.416,00
Arrecadação de impostos durante a semana	2 322,80
	141.738,80
Pagamentos efetuados durante a semana . . .	20.619,40
Saldo que passa para semana vindoura . . .	121.119,40

Aero Clube de Agudos

O sr. Dr. José Teixeira Pombo, presidente do Aero Clube local, recebeu, em data de 23 do corrente, o seguinte telegrama do Exmo. Sr. Coronel Dias Costa, presidente do Aero Clube do Brasil:

Aero Clube de Agudos
Tenho prazer comunicar que concedi na data de quinze do corrente mez filiação Aero Clube Agudos.
Saudações. a) Coronel DIAS COSTA.

Presidente Aero Clube Brasil.

FALECIMENTO

Narcisa Pereira Spinola

Faleceu nesta cidade no dia 11 do corrente, após guardar o leito por varios mezes, em consequencia de cruel e fatal enfermidade, a exma. sra. d. Narcisa Pereira Spinola, esposa do sr. Azulino Spinola Melo, escrivão da Coletoria Federal local, recentemente domiciliado nesta cidade.

A veneranda senhora deixa os seguintes filhos: Alice, casada com o sr. Julio Pascon, residente em Pitangueiras; Clarice, Mario, Oswaldo, Dirce, Nilse e Esther, todos solteiros.

O sepultamento verificou-se no dia seguinte. no Cemiterio Municipal local, sendo grande o numero de pessoas que a companharam o corpo a sua ultima morada.

A' famila enlutada, apresentamos nossos pezames.

Campanha da borracha

A coleta da borracha usada deste municipio levada a efeito pelos escolares, sob o patrocinio da Legião Brasileira de Assistencia, atingiu a 906 quilos, já tendo sido despachada em data de 23 do corrente.

Segundo fomos informados o Snr. Prefeito Municipal na mesmá data, por telegrama comunicou o despacho à Sede da Legião Brasileira de Assistencia em São Paulo e ao Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda.

Impressos? - Nesta Typ.

LUCETE, A FLOR DOS JARDINS LUNARES...

Conto de Bastos Portella

No mortuario silencio da alcova em desalinho, o gemido longo de Lucete fez a pobre senhora acordar.

— Mamãe...

A triste enfermeira ergueu-se do canapé, e aproximou do alvo leito da filha.

— Meu amorzinho...

— Que horas são, mamãe?

= Uma hora da madrugada. Quer tomar o remedio?

— Não vale a pena...

Muito esguia, muito branca, os olhos encovados na orla das olheiras côr de violeta, a pequena enferma agitou-se.

Anciou, inquieta e aflita. Retorceu os braços frageis, que emergiam das mangas amplas da camisola. A sua cabeça, cujos cabelos castanho-escuros se empastavam, como uma escura massa de seda, rolava de um lado para o outro. As faces rubras denunciavam a marchas progressiva da febre, e a inquietação da pequena confirmava a gravida de da molestia, a sua angustia e a aproximação da agonia...

— Mamãe... — gemeu de novo a adolecente, numa voz entrecortada de dôr. — Mamãe...

A senhora debruçou-se de manso sobre a cabeceira da enferma.

— Descance, minha filha. Veja si dorme... Você está muito agitada... Durma, sim, meu amor?

Os olhos tristes de Lucete, onde a flama da vida se extinguia, se apagava como uma estrela na bruma escura de uma noite de tempestade, rolavam, dentro das orbitas consteladas de lagrimas.

— Mamãesinha, abra a janela. Quero ver a luar...

— Veja se dorme, meu anjo.

— Abra a janela, mamãe... Quero ver o luar pela ultima vez... Deixe que ele entre no quarto. Olhe, repare, mamãe... Como a noite está branca... E' o efeito do luar... Parece que ha neve a cahir no jardim, por trás da vidraça... Ao menos abra mais a cortina...

A senhora abre a janela e as diafaneidades da luz se derramam no interior da alcova, do aposento cheio de melancolia e gemidos, como si fosse a alma visivel de um perfume noturno, de um perfume da luz...

— Assim, mamãe... Assim... E' tão bom ver o luar!... Como eu o adoro! Ele parece feito de

O CORVO

Em certo dia, á hora, á hora
Da meia noite que apavora,
Eu, cahindo de sono e exhausto de fadiga,
Ao pé de muita laudo antiga
De uma velha doutrina, agora morta,
Ia pensando, quando ouvi, á porta
Do meu quarto um soar devagarinho,
E disse estas palavras taes:
« E' alguem que me bate á porta de mansinho;
Ha de ser isso e nada mais »

Ah! bem me lembro! bem me lembro!
Era no glacial dezembro:
Cada braza do lar sobre o chão reflectia
A sua ultima agonia.
Eu, ancioso pelo sol, buscava
Sacar daqueles livros que estudava
Repouso (em vão!) a dor esmagadora
Destas saudades imortaes
Pela que ora nos céos anjos chamam Leonora
E que ninguem chamará mais.

E o rumor triste, vago, brando,
Das cortinas ia acordando
Dentro em meu coração um rumor não sabido,
Nunca por ele padecido.
Emfim, por aplaca-lo aqui no peito,
Levantei-me de pronto, e: «Com efeito,
(Disse) é visita amiga e retardada
Que bate a estas horas taes;
E' visita que pede á minha porta entrada:
Ha de ser isso e nada mais...»

Minh'alma, então, sentiu-se forte;
Não mais vacilo, e desta sorte
Falo: «Imploro de vós — ou senhor ou senhora,
Me desculpeis tanta demora;
Mas como eu, precisando de descanço,
Já cochilava, e tão de manso e manso
Batestes, não fui logo, prestemente,
Certificar-me de que ahi estais.»
Disse. A porta escancaro, acho a noite somente,
Somente a noite, e nada mais.

Com longo olhar escruto a sombra,
Que me amedronta, que me assombra,
E sonho o que nenhum mortal ha já sonhado;
Mas o silencio amplo e calado,
Calado fica; a quietação, quieta;
Só tu, palavra unica e dileta,
Leonora — tu, como um suspiro escasso,
Da minha triste boca saes;
E o eco que te ouviu, murmurou-te no espaço;
Foi isso apenas, nada mais.

Entro co'a alma incendiada.
Logo depois, outra pancada
Soa um pouco mais forte, Eu, voltando-me a ela;
«Seguramente ha na janela
Alguma cousa que sussura. Abramos...
Eia, fóra o temor; eia, vejamos
A explicação do caso misterioso
Dessas duas pancadas taes.
Devolvamos a paz ao coração medroso,
Obra do vento e nada mais.»

Abro a janela, e de repente,
Vejo tumultuosamente
Um nobre corvo entrar, digno de antigos dias.
Não despendeu em cortezias
Um minuto, um instante. Tinha o aspecto
De um *lord* ou de uma *lady*. E pronto e reto,
Movendo no ar as suas negras alas,
Acima vôa dos portaes,
Trepa no alto da porta, em um busto de Palas;
Trepado fica, e nada mais.

Diante da ave feia e escura,
Naquela rigida postura,
Com o gesto severo — o triste pensamento
Sorriu-me ali por um momento,
E eu disse: «O' tu, que das noturnas plagas
Vens, embora a cabeça nua tragas,
Sem topete, não és ave medrosa,
Dize os teus nomes senhoriaes;
Como te chamas tu na grande noite umbrosa?
E o corvo disse: — «Nunca mais!»

Vendo que o passaro entendia
A pergunta que lhe eu fazia,
Fico atonito, embora a resposta que dera
Dificilmente lh'a entendera.
Na verdade, jamais homem ha visto
Cousa na terra semelhante a isto:
Uma ave negra, friamente posta
Num busto, acima dos portaes,
Ouvir uma pergunta e dizer em resposta
Que este é o seu nome: «Nunca mais!»

No entanto, o corvo solitario
Não tem outro vocabulario,
Como si essa palavra escassa que ali disse
Toda a sua alma resumisse.
Nenhuma outra proferiu, nenhuma,
Não chegou a mexer uma só pluma,
Até que eu murmurei: «Perdi outr'ora
Tantos amigos, tão leaes!
Perderei tambem este em regressando a aurora.»
E corvo disse: «Nunca mais!»

Extremeço. A resposta ouvida
E' tão exata e tão cabida!
«Certamente (digo eu) essa é toda a ciencia
Que ele trouxe da convivencia
De algum mestre infeliz e acabrunhado
Que o implacavel destino ha castigado
Tão tenaz, tão sem pausa e sem fadiga,
Que dos seus cantos usuaes
Só lhe ficou, na amarga e ultima cantiga,
Este estribilho: «Nunca mais!»

Segunda vez, nesse momento,
Sorriu-me o triste pensamento;
Vou sentar-me defronte ao corvo magro e rudo;
E mergulhando no veludo
Da poltrona que eu mesmo ali trouxera,
Achar procuro a lugubre quiméra,
A alma, o sentido, o pavido segredo
Daquelas silabas fataes,
Entender o que quiz dizer a ave do medo
Grasnando a frase: «Nunca mais!»

Assim posto, devaneando,
Meditando, conjeturando,
Não lhe falava mais; mas, si lhe não falava,
Sentia o olhar que me abrazava.
Conjeturando fui tranquilo, a gosto,
Com a cabeça no macio encosto
Onde os raios da lampada caiam,
Onde as tranças angelicaes
De outra cabeça outr'ora ali se desparziam
E agora não se esparzem mais.

Supuz então que o ar, mais denso,
Todo se enchia de um incenso,
Obra de serafins, que pelo chão roçando
Do quarto, estavam meneando
Um ligeiro *turibulo invisivel*;
E eu exclamei então: «Um Deus sensivel
Manda repouso á dor que te devora
Destas saudades imortaes
Eia, esquece, eia olvida essa extinta Leonora.»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

«Profeta, ou o quer que sejas!
Ave, ou demonio que negrejas!
Profeta sempre, escuta! Ou venhas tu do inferno
Onde reside o mal eterno,
Ou simplesmente naufrago escapado
Venhas do temporal que te ha lançado
Nesta casa onde o Horror, o Horror profundo
Tem os seus lares triunfaes,
Dize-me: existe acaso um balsamo no mundo?»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

«Profeta, ou quer que sejas!
Ave, ou demonio que negrejas!
Profeta sempre, escuta, atende, escuta, atende!
Por esse céo que alem se estende,
Pelo Deus que ambos adoramos, fala,
Dize a esta alma si é dado inda escutal-a,
No Eden celeste, a virgem que ela chora
Nestes retiros sepulcraes,
Essa que ora nos céos anjos chamam Leonora!»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

«Ave, ou demonio que negrejas!
Profeta ou o quer que sejas!
Cessa, ai cessa! — clamei levantando-me — cessa!
Regressa ao temporal, regressa
A' tua noite, deixa-me comigo.
Vae-te! não fique no meu casto abrigo
Pluma que lembre essa mentira tua.
Tira-me ao peito essas fataes
Garras que abrindo vão a minha dor já crúa.»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

E o corvo ahi fica; eil-o trepado,
No branco marmore lavrado
Da antiga Palas; eil-o imutavel, ferrenho,
Parece, ao ver-lhe o duro cenho,
Um demonio sonhando. A luz caida
Do lampeão sobre a ave aborrecida
No chão expraia a triste sombra; e fóra
Daquelas linhas funeraes
Que flutuam no chão, a minha alma que chora
Não sae mais, nunca, nunca mais!

EDGARD PÖE

rosas brancas... Deve haver muitos jardins dentro da lua... Não é? Ah! como è fino e transparente o luar de junho!

Uma pausa. A mãe carinhosamente, afaga-lhe os cabelos revoltos. E a enferma:

— Lembra-se mamãe? Quando eu estava no colegio, gostava tanto de dizer os versos de D'Annunzio... Como são mesmo? Ah, sim espere... Já estava esquecida... Eram assim ..

Dormono l'acque ne'l preni lunio di giugno... di giugno...

Ah, não me lembro do resto... O luar... Mamãe, mamãe... Eu sei que vou morrer... E tenho a impressão de que a minha alma irà viver nos jardins nevados da lua... Quem sabe? Talvez vá ser uma flor desses jardins lunares...

Um acesso de tosse cortou a exaltação das suas palavras.

— Descance, minha filha, descance... Você não morrerá. Isso é efeito da febre. E' um delirio que ha de passar. Està fraquinha... Ha tres noites que não dorme. Agasalhe-se... Vou fechar a janela, sim? Olhe, você já està tossindo de mais. Não fale mais. Vamos tomar a sua poção...

— Não, não, mamãe! Deixe que o luar entre... Que horas são? Duas da manhã? Olhe, ás tres, mamãe, não serei mais deste mundo... Você perderá a sua Lucete... Ah, que frio! E' e frio da morte... Veja, veja, mamãe, estou gelada! Serà que jà pertenço mais ao luar que á terra? Mamãesinha! Que tem? Sente-se aqui junto a mim, junto à sua filha... está chorando? Não, não chore! Olhe, quando eu morrer, você me verá nas claras noites de lua... Eu a verei de lá... Você me enviará os seus beijos ternos, e eu... Ah, não posso mais! Está chegando a hora... Que frio horrivel! O relogio està batendo duas pancadas... Sò me resta uma. Mamãe! mamãe! Já não vejo nada... Onde está você? Mamãe! Mamãesinha... Mamãesinha !...

Desesperada, soluçando, a pobre senhora se atira sobre o corpo da filha. A palidez da pequena tuberculosa está mais impressionante... Fria, fria, os seus membros se enrijam, de repente. As unhas se lhe arroxeiam. Duas e meia! O coração da enfermeira palpita — mas desordenado, já sem energia, num desanimo...

. . . . . .

Agora, todas as noites de lua, a pobre mulher, a mãe de Lucete, parece mais um fantasma, presa ali á grade do hospicio, a enviar beijos ao astro branco e gelado — beijos que ela supõe correspondidos pela filha, na tristeza fria da luz lunar...

AGUDOS

EDITAL

De praça, com o prazo de 20 dias.

O Doutor JOSE' TEIXEIRA POMBO, Juiz de Direito désta Cidade e comarca de Agudos,.

FAZ SABER a todos que o presente edital de praça virem, ou dêle conhecimento tiverem e interessar possa que, no dia dezenove (19) de Agosto, p' futuro, às treze e meia (13 1/2) hóras no Forum, á Praça Tiradentes, désta cidade, o oficial de justiça que estiver de semana, levará a público pregão de venda e arrematação, em praça, a quem mais dér e maior lançe oferecer acima da avaliação que é de SETE MIL E CEM CRUZEIRO (Cr. $ 7.100,00), os bens abaixo descritos, penhorados ao Executado José Manoel do Nascimento, nos autos da ação Executiva que por éste Juizo e cartòrio do 1.o Oficio lhe móve o Espolio de Olivério da Silva Pinto, a saber (um sitio com 26 (vinte e seis) alqueires de terras, mais ou menos, sendo 10 (dez) alqueires de térras de segunda categoria, com cinco (5) alqueires cobertos com mata estragada, 16 (dezeseis) alqueires de térras, no mesmo sitio, de terceira categoria; uma casa de barro, coberta de telhas, com quatro comôdos. de chão; um rancho coberto de sapé; e 250 (duzentas e cincoenta) braças de cerca de arame, que cérca o referido sitio por três lados. O sitio acima é situado na fazenda " Limoeiro", do distrito de Bandeirantes, désta comarca de Agudos e divide com propriedades de Joaquim Pereira de Godoi, de um lado; de outro, com Antonio Pires Fernandes; de outro, com sucessores de Domingos Pinto de Miranda, por outro, com sucessores de Antonio Conrado dos Santos, com Julia Tonêta, e pelos fundos com o Corrègo Limoeiro, e foi havido por fôrca das transcrições n.os 11,568 e 12.975 do Registro de Imòveis désta comarca de Agudos. De certidão dáquele cartòrio de Registro, junta aos autos, verifica-se que sôbre o imóvel objèto dèsta praça não pésa qualquer onus. Caso não apareçam licitantes para ésta praça, dito imóvel será levado a leilão, na fórma da lei. E, para conhecimento de todos expediu-se o presente edital que será publicado pela Imprensa e afixado no lugar do costume, de acôrdo com a lei. Dado e passado no cartorio do 1.o Oficial dèsta cidade e comarca de Agudos, aos dôze (12) de Julho de mil novecentos e quarenta e tres (1943). Eu Antonio da Riva, escreven' te hab o datilografei. E eu, João De Conti Oficial Maior, conferi e subscrevi.

O Juiz de Direito
Josè Teixeira Pombo
Conferido J. De Conti

DECLARAÇÃO

Para os devidos fins de direito, declaro ter vendido ao Snr. Jorge Nadin, comerciante estabelecido na vila de D. Amelia, o estoque de mercadorias existente em meu estabelecimento comercial, ficando responsavel pela referida mercadoria.

Por ser verdade passo e firmo a presente declaração.

Dona Amelia, 11 de Julho de 1943.

Bernardo Rodrigues Pereira.

Reconheço a firma supra de *Bernardo Rodrigues Pereira* Dou fé.
Agudos, 12 de Julho de 1943.
Em testo. *J. D. C.* da verdade.
João De Conti
1.o Tabelião
João De Conti
Oficial Maior

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1,20 o centi metro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

UNIDOS
pelo mesmo ideal

VITORIA! - Faça sua inscrição imediatamente e ajude a acabar com a tirania

Informações com MANOEL LOPES DO LIVRAMENTO DOCA,
Rua 13 de Maio, 323 — Agudos.

PARA APARELHOS MUNIDOS DE FOGAREIROS OU FORNILHOS
INGREDIENTE "JÚPITER"
(EM PÓ E EM PEDRAS)

PARA O EXPURGO DE SEMENTES E DE GRÃOS, SACARIA, ETC.
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"

PRODUTOS TOXICOS
ELEKEIROZ S/A
SÃO BENTO, 505 — 4.o ANDAR
SÃO PAULO

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO.
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 25 DE JULHO DE 1943 | NUM. 635

Secretaria da Agricultura

Secção de combate á erosão, irrigação drenagem
Departamento da produção vegetal
Divisão de Fomento Agrícola
O SO'LO E' A PATRIA . . .

Palestra Educativa n.o 2

O Brasil é um paiz agricola. Essa frase tem sido repetida amiudadas vezes e por todos os motivos. Realmente, 80% das exportações brasileiras constituem produtos agricolas ou seus derivados. Assim, têm razão aqueles que dizem que o Brasil è um pais essencialmente agricola e que seu progresso provem, em grande parte, do desenvolvimento de sua agricultura.

Todos os países que possuem a sua agricultura desenvolvida em alto grão, devem zelar pela contínua fertilidade do sólo. Este representa o celeiro fornecedor de todas as materias de primeira necessidade que, industrializadas ou não, são entregues posteriormente ao consumo publico.

O solo do Brasil, e muito especialmente o de São Paulo, tem sido o generoso fornecedor de alimentos de conforto necessarios a vida humana. Desde a nossa alimentação até o nosso vestuario, incluindo o této que nos dá abrigo, tudo enfim, provem direta ou indiretamente da terra. O feijão, o arroz, a batata, o milho, a mandioca, os legumes e toda uma serie de alimentos basicos, são originários do sólo e dele retiram os elementos de produtividade destinados a satisfazer as exigências do homem. No que diz respeito ao vestuários, o algodão ocupa lugar de destaque como supridor de materias primas dos mercados industriais. Temos ainda o amendoim. a mamona, e as proprias sementes do algodão como abastecedores da progressista industria do oleo. O café, como elemento basico de exportação, constitue ainda a coluna mestra de nossa imensa extrutura economica. A borracha, as madeiras de construção, as plantas medicinais reunem uma serie de qualidades inestimaveis, prestando inolvidaveis serviços á causa do bem estar humano. E assim, um numero incontavel de artigos de primeira necessidade, alimentos, objetos, de uso diario e outros, provêm do sólo e de sua fertilidade.

Outros produtos ha, originários dos animais, que tambem representam, em essencia, um material agricola proporcionando pelo sólo. Assim a *amoreira constitue a principal* alimentação do bicho da seda e os carneiros fornecedores de lã não sobreviveriam sem uma nutrição racional baseada em elementos vegetais. A manteiga, o queijo e outros sub produtos do leite, alem de todos os artefatos de couro fornecidos pelos animaes, jamais seriam possiveis sem a existencia da substanciosa alimentação de origem vegetal, que por sua vez mergulham as suas raizes no sólo e dele retiram o seu proprio sustento. E iriamos longe no afã de mostra que a terra deve ser apontada como o grande deposito abastecedor dos elementos necessarios ao bem estar material de homem.

Disso deduz que o estado de conservação do sólo é muito importante na obtenção de melhor qualidade e maior quantidade dos materiais, de que é fornecedor. Quando a terra e bôa, rica de humus e elementos minerais, as colheitas são abundantes, de otima qualidade, *proporcionando maiores e*, mais proveitosos beneficios Um sólo lavado, arruinado pelas enxurradas, despido de toda a sua fertilidade deixa de apresentar colheitas compensadoras e leva á desgraça o seu proprietario e todos aqueles que lhe são diretamente ligados

A finalidade do presente trabalho é a de incutir no espirito de todos os nossós lavradores, os males proporcionados pela erosão do sólo E' tambem, a de mostrar a grande importancia da terra no equilibro financeiro de um pais como o nosso, taxado e com razão, de essencialmente agricola. Não se ignora, atualmente, que a erosão do solo, com todo o seu exercito de misèrias, constitue um inimigo permanente da lavoura e deve ser combatida de maneira eficaz e definitiva. Todos os esforços devem ser concentrado sobre essa praga e ninguem descansará armas, por necessidade e por patriotismo, enquanto o flagelo não for completamente debelado das terras agricolas do Estado de São Paulo. A conservação dos sólos vem exigindo o trabalho coordenado e conjunto dos técnicos, dos poderes governamentais, dos lavradores e do publico em geral. Torna-se necesrário, pois, a indessoluvel união de todos para um trabalho harmonico de combate, em beneficio da comunidade. E alem de tudo parodiando o adagio, podemos dizer: O solo é a patria; conserva-lo é engrandecela.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

EDITAL

De citação dos réus Josè dos Santos e Wilson Pereira, com o praso de 15 dias.

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, Estado de São Paulo, etc.

FAÇO SABER aos que o presente edital com o praso de 15 dias virem ou dele conhecimento tiverem que, por este Juizo a Justiça Publica move um processo crime contra José dos Santos e outros, tendo sido designado o dia 18 de Agosto p. futuro, ás 13 horas, na sala das audiencias, Edificio do Forum e Cadeia Publica, sito à Praça Tiradentes, nesta cidade, para o interrogatorio dos reus. — Como conste dos respectivos autos, encontrarem-se os reus de nomes «José dos Santos e Wilson Pereira», em lugar incerto e não sabido, mandei expedir o presente pelo qual intimo os mesmos — reus para comparecerem no dia, hora e lugar aludidos e citados pelo conteudo da respectiva denuncia adiante transcrita e para todos os termos do processo até final, sob as penas da lei. (DENUNCIA): Promotoria publica. — Agudos. — Estado de São Paulo. Exmo Snr. Dr. Juiz de Direito O Promotor Publico da comarca, no desempenho das atribuições do seu cargo, baseado no inquerito policial junto, vem denunciar a V. Excia, — José dos Santos, brasileiro, de 21 anos de idade, lavrador, solteiro, residente em Bandeirantes João Baptista, brasileiro de 25 anos de idade, solleiro, lavrador residente em Bandeirantes, Wilson Pereira, de 23 anos de idade, brasileiro, solteiro, alfaiate, residente em Bandeirantes e Marcilio Martins de Souza, brasileiro, casado, de 56 de idade, lavrador, residente em Bandeirantes, pelas infrações criminaes que passo á expor: — No de 21 de Setembro de 1942, pela uma hora mais ou menos, os denunciados participaram de uma rixa, no bar de Joaquim Santana em Bandeirantes desta comarca, resultando, nessa ocasião Wilson Pereira dar umas bofetadas em Marcilio Martins de Souza. Depois de sairem do bar, José dos Santos agrediu a João Baptista com uma faca, ocasionando-lhe as ofensas fisicas descritas e constatadas no auto de corpo de delito de fls. 4. Com tal procedimento, cometeram os denunciados, José dos Santos, João Baptista, Wilson Pereira e Marcilio Martins de Souza o crime previsto no artigo 137 do Codigo Penal, sendo que José dos Santos por ter ofendido a integridade corporal de João Baptista e Wilson Pereira por ter esboteado Marcilio Martins de Souza, tambem incidiram no artigo 129 do mesmo Codigo Penal. Para que sejam devidamente processados, esta promotoria, vem oferecer contra eles a presente denuncia, para o fim de serem os mesmos interrogados, em dia lugar e hora por V. Excia designados, instaurando-se em seguida a competente instrução criminal, na qual deverão depor as testemunhas abaixo arroladas depois de feitas as precisas diligencias, para a citação dos réus e mais intimações legaes. Ról de testemunhas: 1 Joaquim Santana. 2 Paulo Granchi. 3 Julio Granchi. 4 Josè Eugenio da Luz. Todas residentes em Bandeirantes. deste municipio e comarca. Agudos, 13 de Abril de 1943. (a) Paulo R. Celidonio — Promotor Publico — Cumpra-se — na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Agudos, pelo cartorio do segundo oficio, aos 14 de Julho de 1943. Eu, Newton Valsésia de Rosa, escrivão interino, datilografei e subscrevo. O Juiz de Direito. (a.) Josè Teixeira Pombo. José Teixeira Pombo. Nada mais. Esta conforme.

O escrivão interino do 2.o -Oficio.

Newton Valsésia De Rosa

A utilidade das moedas de Ouro

WASHINGTON — (Inter-Americana — O Secretario do tesouro sr. Henry Morgenthau, anunciou recentemente que o Canadá vendera aos Estados Unidos o seu stock de moedas de ouro a fim de facilitar o pagamento dos serviços prestados pelos nativos da Africa do Norte. Os arabes recebiam cinco dolares em ouro por aviador norte – americano que conseguiam salvar e mais cinco dolares pelos paraquedas.

As moedas de ouro nos Estado Unidos foram fundidas quando esse pais abandonou o padrão ouro e as únicas moedas que ainda existem acham se em poder dos bancos centrais de paises estrangeiros. Entretanto, o Canada ainda possue um stock de moedas ouro que foi posto á disposição dos Estados Unidos.

A remesa para o tesouro dos Estados Unidos das moedas canadenses de cinco dolares foi efetuada há cerca de tres meses por intermedio do Departamento de Finanças e do Banco do Canadá. Essas moedas foram adquiridas pelo Tesouro dos Estados Unidos.

NASCIMENTO

Acha-se enriquecido desde o dia 8 do corrente, com o nascimento de mais um robusto menino, que nas aguas lustrais do batismo, receberá o nome de José Carlos, o lar do sr. Pedro do Livramento Doca e de sua exma. sra. d. Maria Criscioni Doca.

Almejando ao pequerrucho uma vida longa e feliz, apresentamos aos paes os nossos parabens.

Aniversarios

Fez anos no dia 19, o jovem Antonio Venturini Sobrinho, filho do sr. Octaviano Venturini.

Completará anos hoje, a senhorinha Orchidea Maria Balestra, filha do sr. Orfeu Balestra.

Aos aniversariantes, os parabens da «Gazeta».

ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 25 de Julho de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 635

PARA QUE TODOS SAIBAM...

A «Gazeta de Agudos» cujo programa de ação foi, é e será *sempre combater* — deste recannto do Estado de São Paulo os desmandos, o indiferentismo de muitos que, em horas dificeis pelas quaes tem passado o nosso municipio, sempre cruzaram os braços e fecharam os ouvidos as suas justas aspirações e lidimos reclamos, está ainda á postos.

Nunca terçou suas armas pelo dinheiro e nem se locupletou de situações e, por isso mesmo, com um numero exiguo de leitores continua sua ação benfazeja em pról da terra que lhe deu guarida.

Arauto das aspirações do povo tem cumprido á risca a sua missão ardua, dificil e ingrata, porem elevada e patriotica, lutando sem treguas por um Agudos cada vez melhor e amparando, dignificando e enaltecendo todos aqueles que, deixando á margem o comodismo e o malfadado egoismo, se poem a campo raso, trabalhando pela causa comum.

Galhardamente tem vencido todas as dificuldades, que são frequentes á imprensa do interior que não vive de explorações, e sim muitas vezes criticada por gratuitos detratores que lhe atiram a pecha de imprensa pouco «lida», não merecendo, por isso mesmo o amparo oficial, quanto menos o particular.

" Nesta cidade não existe jornal o que existe é uma folha que se publica aos domingos e quasi ninguem lê". Eis, caros leitores a confissão de um amigo de Agudos, cuja existencia, é prodigo em beneficios á coletividade!

Suas aspirações, sua defeza na integridade territorial, seu progresso em suma, vem encontrando no *amigo urso* seu acerrimo defensor. A tudo isto a Gazeta de Agudos como sempre responde com altivo despreso e nem se desviará de sua rota traçada.

Com o amparo e sem o amparo destes que trabalham atraz de cortinas e que nunca prestaram *direta* ou *indiretamente* o concurso dos seus talentos de "escol", o nosso jornal prosseguirá, e talvez mesmo venha vencendo porque deles jamais tiveram nma palavra de conforto, um obulo para a sua manuntenção e sim a maledicencia, e a delação.

Porem, doravante, a Gazeta de Agudos, saberá alijar, denunciando e combatendo, os maus elementos de Agudos; que procuram como ja procuraram no passado transformar nossa cidade em terra de ninguem, sem as luzes do progresso e do bem estar.

Estamos no seculo XX, seculo das luzes, e portanto não queremos mais viver nas trevas da rotima e da politicagem vil, abolida pelo Estado Novo que veio dar valor aos que trabalham e produzem para o bem da Patria e deixando o interesse pessoal para fazer sobreviver o coletivo Esta tem sido a norma luminosa e patriotica do nosso jornal tão pouco lido em nosso meio.

SAL

O nosso esforçado Prefeito, Pe. João Baptista de Aquino, recem chegado de São Paulo, comunicou-nos que, dentre poucos dias todo o municipio e cidade, estarão atendidos quanto á aquisição de sal, com a grande compra que acaba de efetuar

DESPEDIDA

Ernesto Oliveira Carneiro e familia, tendo de se retirar desta para a cidade de Baurù, e não dispondo de tempo para despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o fazem por intermedio desta folha, oferendo os seus fracos prestimos na cidade de Baurù, á Rua Agenor Meira, 13-76, on de irão residir.

Agudos, 20 de Julho de 1943.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

Uma Justa Homenagem

Em data de 19 do corrente, o Snr. Prefeito Municipal, pelo oficio nº 196, solicitou do Exmo. Snr. Dr. Secretario da Educação e Saude Publica, no sentido do atual Grupo Escolar desta cidade, passar a ter a denominação de "CORONEL LEITE", como justa homenagem póstuma pelos inumeros beneficios que aquele cidadão em vida prestou a este municipio, principalmente com referencia a instrução.

A Campanha da Borracha usada no Grupo Escolar de Agudos

Constituiu de grande exito a campanha da coleta da borracha usada no Grupo Escolar desta cidade, sob a orientação do atual diretor prof. Djalma Octaviano, e patrocinada pela Legião Brasileira de Assistencia, secção Municipal, local.

Os pequenos escolares frequentadores do nosso estabelecimento de ensino, percorreram nos dias 13 e 14 do corrente, *todas as ruas desta cidade*, casa por casa, coletando 537 quilos de borracha usada.

E' mais uma demonstração de patriotismo da creançada agudense, que desta forma, contribue para a vitoria da causa do Brasil e das Nações Unidas, contra os inimigos da liberdade e da civilização.

A borracha coletada foi remetida para São Paulo, antehontem, despachado pela Sorocabana, para o Almoxarifado da S. P. R. — Lapa, conforme determinou a Legião Brasileira de Assistencia.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

EDITAL

De citação com o prazo de trinta (30) dias, de Tuna Saito. herdeira interessada no arrolamento dos bens deixados pelo falecido Naozo Saito.

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo. Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, Estado de São Paulo, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital com o prazo de trinta dias virem, ou dele conhecimento tiverem que, por este Juizo e cartorio do segundo oficio se processa o arrolomento dos bens deixados pelo finado NAOZO SAITO, e, como conste aos respetivos autos residir em Rancharia, deste Estado, a herdeira TUNA SAITO, com vinte e quatro anos de idade, solteira, mandei expedir o presente pelo qual cito a referida herdeira TUNA SAITO para, no prazo legal e sob as penas da lei, vir dizer sobre as declarações preliminar em dito processo, feitas pelo inventariante, ficando, desde lógo citada e intimada para todos os demais termos e atos do processo, até final, sob as mesmas penas acima citadas. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, mandei o presente que será afixado e publicado na forma da lei. Agudos, trinta de Junho de mil novecentos e quarenta e tres. Eu, Newton Valsésia De Rosa, escrivão interino, datilografei o subscrevo.

O Juiz de Direito,
(a) José Teixeira Pombo
Confere. Agudos, 30-6-943.

O Escrivão interino
Newton Valsésia De Rosa.

Prefeitura Municipal de Agudos

Boletim Financeiro da Semana Finda

Saldo existente em 17 do corrente	139.416,00
Arrecadação de impostos durante a semana	2 322,80
	141.738.80
Pagamentos efetuados durante a semana . . .	20.619,40
Saldo que passa para semana vindoura . . .	121.119,40

Aero Clube de Agudos

O sr. Dr. José Teixeira Pombo, presidente do Aero Clube local, recebeu, em data de 23 do corrente, o seguinte telegrama do Exmo. Sr. Coronel Dias Costa, presidente do Aero Clube do Brasil:

Aero Clube de Agudos
Tenho prazer comunicar que concedi na data de quinze do corrente mez filiação Aero Clube Agudos.
Saudações. a) Coronel DIAS COSTA.

Presidente Aero Clube Brasil.

FALECIMENTO

Narcisa Pereira Spinola

Faleceu nesta cidade no dia 11 do corrente, após guardar o leito por varios mezes, em consequencia de cruel e fatal enfermidade, a exma. sra. d. Narcisa Pereira Spinola, esposa do sr. Azulino Spinola Melo, escrivão da Coletoria Federal local, recentemente domiciliado nesta cidade.

A veneranda senhora deixa os seguintes filhos: Alice, casada com o sr. Julio Pascon, residente em Pitangueiras; Clarice, Mario, Oswaldo, Dirce, Nilse e Esther, todos solteiros.

O sepultamento verificou-se no dia seguinte. no Cemiterio Municipal local, sendo grande o numero de pessoas que a companharam o corpo a sua ultima morada.

A' famila enlutada, apresentamos nossos pezames.

Campanha da borracha

A coleta da borracha usada deste municipio levada a efeito pelos escolares, sob o patrocinio da Legião Brasileira de Assistencia, atingiu a 906 quilos, já tendo sido despachada em data de 23 do corrente.

Segundo fomos informados o Snr. Prefeito Municipal na mesma data, por telegrama comunicou o despacho à Sede da Legião Brasileira de Assistencia em São Paulo e ao Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda.

Impressos? - Nesta Typ.

LUCETE, A FLOR DOS JARDINS LUNARES...

Conto de Bastos Portella

No mortuario silencio da alcova em desalinho, o gemido longo de Lucete fez a pobre senhora acordar.

— Mamãe...

A triste enfermeira ergueu-se do canapé, e aproximou do alvo leito da filha.

— Meu amorzinho...

— Que horas são, mamãe?

— Uma hora da madrugada. Quer tomar o remedio?

— Não vale a pena...

Muito esguia, muito branca, os olhos encovados na orla das olheiras côr de violeta, a pequena enferma agitou-se.

Anciou, inquieta e aflita. Retorceu os braços frageis, que emergiam das mangas amplas da camisola. A sua cabeça, cujos cabelos castanho-escuros se empastavam, como uma escura massa de seda, rolava de um lado para o outro. As faces rubras denunciavam a marchas progressiva da febre, e a inquietação da pequena confirmava a gravidade da molestia, a sua angustia e a aproximação da agonia...

— Mamãe... — gemeu de novo a adolecente, numa voz entrecortada de dôr. — Mamãe...

A senhora debruçou-se de manso sobre a cabeceira da enferma.

— Descance, minha filha. Veja si dorme... Você está muito agitada... Durma, sim, meu amor?

Os olhos tristes de Lucete, onde a flama da vida se extinguia, se apagava como uma estrela na bruma escura de uma noite de tempestade, rolavam, dentro das orbitas consteladas de lagrimas.

— Mamãesinha, abra a janela. Quero ver a luar...

— Veja se dorme, meu anjo.

— Abra a janela, mamãe... Quero ver o luar pela ultima vez... Deixe que ele entre no quarto. Olhe, repare, mamãe... Como a noite está branca... E' o efeito do luar... Parece que ha neve a cahir no jardim, por trás da vidraça... Ao menos abra mais a cortina...

A senhora abre a janela e as diafaneidades da luz se derramam no interior da alcova, do apo-sento cheio de melancolia e gemidos, como si fossem a alma visivel de um perfume noturno, de um perfume da luz...

— Assim, mamãe... Assim... E' tão bom ver o luar!... Como eu o adoro! Ele parece feito de

O CORVO

Em certo dia, á hora, á hora
Da meia noite que apavora,
Eu, cahindo de sono e exhausto de fadiga,
Ao pé de muita laudo antiga
De uma velha doutrina, agora morta,
Ia pensando, quando ouvi, á porta
Do meu quarto um soar devagarinho,
E disse estas palavras taes:
« E' alguem que me bate á porta de mansinho;
Ha de ser isso e nada mais »

Ah! bem me lembro! bem me lembro!
Era no glacial dezembro:
Cada braza do lar sobre o chão reflectia
A sua ultima agonia.
Eu, ancioso pelo sol, buscava
Sacar daqueles livros que estudava
Repouso (em vão!) a dor esmagadora,
Destas saudades imortaes
Pela que ora nos céos anjos chamam Leonora
E que ninguem chamará mais.

E o rumor triste, vago, brando,
Das cortinas ia acordando
Dentro em meu coração um rumor não sabido,
Nunca por ele padecido.
Emfim, por aplacal-o aqui no peito,
Levantei-me de pronto, e: «Com efeito,
(Disse) é visita amiga e retardada
Que bate a estas horas taes;
E' visita que pede á minha porta entrada:
Ha de ser isso e nada mais...»

Minh'alma, então, sentiu-se forte;
Não mais vacilo, e desta sorte
Falo: «Imploro de vós — ou senhor ou senhora,
Me desculpeis tanta demora;
Mas como eu, precisando de descanço,
Já cochilava, e tão de manso e manso
Batestes, não fui logo, prestemente,
Certificar-me de que ahi estais.»
Disse. A porta escancaro, acho a noite somente,
Somente a noite, e nada mais.

Com longo olhar escruto a sombra,
Que me amedronta, que me assombra,
E sonho o que nenhum mortal ha já sonhado;
Mas o silencio amplo e calado,
Calado fica; a quietação, quieta;
Só tu, palavra unica e dileta,
Leonora — tu, como um suspiro escasso,
Da minha triste boca saes;
E o eco que te ouviu, murmurou-te no espaço;
Foi isso apenas, nada mais.

Entro co'a alma incendiada.
Logo depois, outra pancada
Soa um pouco mais forte, Eu, voltando-me a ela;
«Seguramente ha na janela
Alguma cousa que sussura. Abramos...
Eia, fóra o temor; eia, vejamos
A explicação do caso misterioso
Dessas duas pancadas taes.
Devolvamos a paz ao coração medroso,
Obra do vento e nada mais.»

Abro a janela, e de repente,
Vejo tumultuosamente
Um nobre corvo entrar, digno de antigos dias.
Não despendeu em cortezias
Um minuto, um instante. Tinha o aspecto
De um *lord* ou de uma *lady*. E pronto e reto,
Movendo no ar as suas negras alas,
Acima vôa dos portaes,
Trepa no alto da porta, em um busto de Palas;
Trepado fica, e nada mais.

Diante da ave feia e escura,
Naquela rigida postura,
Com o gesto severo — o triste pensamento
Sorriu-me ali por um momento,
E eu disse: «O' tu, que das noturnas plagas
Vens, embora a cabeça nua tragas,
Sem topete, não és ave medrosa,
Dize os teus nomes senhoriaes;
Como te chamas tu na grande noite umbrosa?
E o corvo disse: — «Nunca mais!»

Vendo que o passaro entendia
A pergunta que lhe eu fazia,
Fico atonito, embora a resposta que dera
Dificilmente lh'a entendera.
Na verdade, jamais homem ha visto
Cousa na terra semelhante a isto:
Uma ave negra, friamente posta
Num busto, acima dos portaes,
Ouvir uma pergunta e dizer em resposta
Que este é o seu nome: «Nunca mais!»

No entanto, o corvo solitario
Não tem outro vocabulario,
Como si essa palavra escassa que ali disse
Toda a sua alma resumisse.
Nenhuma outra proferiu, nenhuma,
Não chegou a mexer uma só pluma,
Até que eu murmurei: «Perdi outr'ora
Tantos amigos, tão leaes!
Perderei tambem este em regressando a aurora.»
E corvo disse: «Nunca mais!»

Extremeço. A resposta ouvida
E' tão exata e tão cabida!
«Certamente (digo eu) essa é toda a ciencia
Que ele trouxe da convivencia
De algum mestre infeliz e acabrunhado
Que o implacavel destino ha castigado
Tão tenaz, tão sem pausa e sem fadiga,
Que dos seus cantos usuaes
Só lhe ficou, na amarga e ultima cantiga,
Este estribilho: «Nunca mais!»

Segunda vez, nesse momento,
Sorriu-me o triste pensamento;
Vou sentar-me defronte ao corvo magro e rudo;
E mergulhando no veludo
Da poltrona que eu mesmo ali trouxera,
Achar procuro a lugubre quiméra,
A alma, o sentido, o pavido segredo
Daquelas silabas fataes,
Entender o que quiz dizer a ave do medo
Grasnando a frase: «Nunca mais!»

Assim posto, devaneando,
Meditando, conjeturando,
Não lhe falava mais; mas, si lhe não falava,
Sentia o olhar que me abrazava.
Conjeturando fui tranquilo, a gosto,
Com a cabeça no macio encosto
Onde os raios da lampada caiam,
Onde as tranças angelicaes
De outra cabeça outr'ora ali se desparziam
E agora não se esparzem mais.

Supuz então que o ar, mais denso,
Todo se enchia de um incenso,
Obra de serafins, que pelo chão roçando
Do quarto, estavam meneando
Um ligeiro turibulo invisivel;
E eu exclamei então: «Um Deus sensivel
Manda repouso á dor que te devora
Destas saudades imortaes
Eia, esquece, eia olvida essa extinta Leonora.»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

«Profeta, ou o quer que sejas!
Ave, ou demonio que negrejas!
Profeta sempre, escuta! Ou venhas tu do inferno
Onde reside o mal eterno,
Ou simplesmente naufrago escapado
Venhas do temporal que te ha lançado
Nesta casa onde o Horror, o Horror profundo
Tem os seus lares triunfaes,
Dize-me: existe acaso um balsamo no mundo?»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

«Profeta, ou quer que sejas!
Ave, ou demonio que negrejas!
Profeta sempre, escuta, atende, escuta, atende!
Por esse céo que alem se estende,
Pelo Deus que ambos adoramos, fala,
Dize a esta alma si é dado inda escutal-a,
No Eden celeste, a virgem que ela chora
Nestes retiros sepulcraes,
Essa que ora nos céos anjos chamam Leonora!»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

«Ave, ou demonio que negrejas!
Profeta ou o quer que sejas!
Cessa, ai cessa! — clamei levantando-me — cessa!
Regressa ao temporal, regressa
A' tua noite, deixa-me comigo.
Vae-te! não fique no meu casto abrigo
Pluma que lembre essa mentira tua.
Tira-me ao peito essas fataes
Garras que abrindo vão a minha dor já crúa.»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

E o corvo ahi fica; eil-o trepado
No branco marmore lavrado
Da antiga Palas; eil-o imutavel, ferrenho,
Parece, ao ver-lhe o duro cenho,
Um demonio sonhando. A luz caida
Do lampeão sobre a ave aborrecida
No chão expraia a triste sombra; e fóra
Daquelas linhas funeraes
Que flutuam no chão, a minha alma que chora
Não sae mais, nunca, nunca mais!

EDGARD PÕE

rosas brancas... Deve haver muitos jardins dentro da lua... Não é? Ah! como è fino e transparente o luar de junho!

Uma pausa. A mãe carinhosamente, afaga-lhe os cabelos revoltos. E a enferma:

— Lembra-se mamãe? Quando eu estava no colegio, gostava tanto de dizer os versos de D'Annunzio... Como são mesmo? Ah, sim espere... Já estava esquecida... Eram assim ..

Dormono l'acque ne'l preni lunio di giugno... di giugno...

Ah, não me lembro do resto... O luar... Mamãe, mamãe... Eu sei que vou morrer... E tenho a impressão de que a minha alma irà viver nos jardins nevados da lua... Quem sabe? Talvez vá ser uma flor desses jardins lunares...

Um acesso de tosse cortou a exaltação das suas palavras.

— Descance, minha filha, descance... Você não morrerá. Isso é efeito da febre. E' um delirio que ha de passar. Está fraquinha... Ha tres noites que não dorme. Agasalhe-se... Vou fechar a janela, sim? Olhe, você já está tossindo de mais. Não fale mais. Vamos tomar a sua poção...

— Não, não, mamãe! Deixe que o luar entre... Que horas são? Duas da manhã? Olhe, ás tres, mamãe, não serei mais deste mundo... Você perderá a sua Lucete... Ah, que frio! E' e frio da morte... Veja, veja, mamãe, estou gelada! Será que jà pertenço mais ao luar que á terra? Mamãesinha! Que tem? Sente-se aqui junto a mim, junto à sua filha... está chorando? Não, não chore! Olhe, quando eu morrer, você me verá nas claras noites de lua... Eu a verei de lá... Você me enviará os seus beijos ternos, e eu... Ah, não posso mais! Está chegando a hora... Que frio horrivel! O relogio está batendo duas pancadas... Só me resta uma. Mamãe! mamãe! Já não vejo nada... Onde está você? Mamãe! Mamãesinha... Mamãesinha !...

Desesperada, soluçando, a pobre senhora se atira sobre o corpo da filha. A palidez da pequena tuberculosa está mais impressionante... Fria, fria, os seus membros se enrijam, de repente. As unhas se lhe arroxeiam. Duas e meia! O coração da enfermeira palpita — mas desordenado, já sem energia, num desanimo...

. . . . . .

Agora, todas as noites de lua, a pobre mulher, a mãe de Lucete, parece mais um fantasma, presa ali á grade do hospicio, a enviar beijos ao astro branco e gelado — beijos que ela supõe correspondidos pela filha, na tristeza fria da luz lunar...

AGUDOS

EDITAL

De praça, com o prazo de 20 dias.

O Doutor JOSE' TEIXEIRA POMBO, Juiz de Direito désta Cidade e comarca de Agudos,.

FAZ SABER a todos que o presente edital de praça virem, ou dêle conhecimento tiverem e interessar possa que, no dia dezenove (19) de Agosto, p' futuro, às treze e meia (13 1/2) hóras no Forum, á Praça Tiradentes, désta cidade, o oficial de justiça que estiver de semana, levará a público pregão de venda e arrematação, em praça, a quem mais dér e maior lançe oferecer acima da avaliação que é de SETE MIL E CEM CRUZEIRO (Cr. $ 7.100,00), os bens abaixo descritos, penhorados ao Executado José Manoel do Nascimento, nos autos da ação Executiva que por éste Juizo e cartòrio do 1.o Oficio lhe móve o Espolio de Olivério da Silva Pinto, a saber (um sitio com 26 (vinte e seis) alqueires de terras, mais ou menos, sendo 10 (dez) alqueires de térras de segunda categoria, com cinco (5) alqueires cobertos com mata estragada, 16 (dezeseis) alqueires de térras, no mesmo sitio, de terceira categoria; uma casa de barro, coberta de telhas, com quatro comôdos. de chão; um rancho coberto de sapé; e 250 (duzentas e cincoenta) braças de cerca de arame, que cérca o referido sitio por três lados. O sitio acima é situado na fazenda " Limoeiro", do distrito de Bandeirantes, désta comarca de Agudos e divide com propriedades de Joaquim Pereira de Godoi, de um lado; de outro, com Antonio Pires Fernandes; de outro, com sucessores de Domingos Pinto de Miranda, por outro, com sucessores de Antonio Conrado dos Santos, com Julia Tonêta, e pelos fundos com o Corrègo Limoeiro, e foi havido por fôrca das transcrições n.os 11,568 e 12.975 do Registro de Imòveis désta comarca de Agudos. De certidão dáquele cartòrio de Registro, junta aos autos, verifica-se que sôbre o imóvel objèto dèsta praça não pésa qualquer onus. Caso não apareçam licitantes para ésta praça, dito imóvel será levado a leilão, na fórma da lei. E, para conhecimento de todos expediu-se o presente edital que será publicado pela Imprensa e afixado no lugar do costume, de acôrdo com a lei. Dado e passado no cartorio do 1.o Oficial dèsta cidade e comarca de Agudos, aos dôze (12) de Julho de mil novecentos e quarenta e tres (1943). Eu Antonio da Riva, escreven' te hab o datilografei. E eu, João De Conti Oficial Maior, conferi e subscrevi.

O Juiz de Direito
Josè Teixeira Pombo.
Conferido J. De Conti

DECLARAÇÃO

Para os devidos fins de direito, declaro ter vendido ao Snr. Jorge Nadin, comerciante estabelecido na vila de D. Amelia, o estoque de mercadorias existente em meu estabelecimento comercial, ficando responsavel pela referida mercadoria.

Por ser verdade passo e firmo a presente declaração.

Dona Amelia, 11 de Julho de 1943.

Bernardo Rodrigues Pereira.

Reconheço a firma supra de *Bernardo Rodrigues Pereira* Dou fé.
Agudos, 12 de Julho de 1943.
Em testo. *J. D. C.* da verdade.
João De Conti
1.o Tabelião
João De Conti
Oficial Maior

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra

1.a e 4.a pagina: $1,20 o centimetro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

UNIDOS
pelo mesmo ideal

VITORIA! - Faça sua inscrição imediatamente e ajude a acabar com a tírania

Informações com MANOEL LOPES DO LIVRAMENTO DOCA,
Rua 13 de Maio, 323 — Agudos.

PARA APARELHOS MUNIDOS DE FOGAREIROS OU FORNILHOS
INGREDIENTE "JÚPITER" (EM PÓ E EM PEDRAS)
PARA O EXPURGO DE SEMENTES E DE GRÃOS, SACARIA, ETC.
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"
PRODUTOS QUÍMICOS
ELEKEIROZ S/A
SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 1555
SÃO PAULO

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO.
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 25 DE JULHO DE 1943 | NUM. 635

Secretaria da Agricultura

Secção de combate á erosão, irrigação drenagem
Departamento da produção vegetal
Divisão de Fomento Agrícola
O SO'LO E' A PATRIA . . .

Palestra Educativa n.o 2

O Brasil é um paiz agricola. Essa frase tem sido repetida amiudadas vezes e por todos os motivos. Realmente, 80% das exportações brasileiras constituem produtos agricolas ou seus derivados. Assim, têm razão aqueles que dizem que o Brasil è um pais essencialmente agricola e que seu progresso provem, em grande parte, dc desenvolvimento de sua agricultura.

Todos os países que possuem a sua agricultura desenvolvida em alto gráo, devem zelar pela contínua fertilidade do sólo. Este representa o celeiro fornecedor de todas as materias de primeira necessidade que, industrializadas ou não, são entregues posteriormente ao consumo publico.

O solo do Brasil, e muito especialmente o de São Paulo, tem sido o generosc fornecedor de alimentos de conforto necessarios a vida humana. Desde a nossa alimentação até o nosso vestuario, incluindo o této que nos dá abrigo, tudo enfim, provem direta ou inderetamente da terra. O feijão, o arroz, a batata, o milho, a mandioca, os legumes e toda uma serie de alimentos basicos, são originários do sólo e dele retiram os elementos de produtividade destinados a satisfazer as exigências do homem. No que diz respeito ao vestuários, o algodão ocupa lugar de destaque como supridor de materias primas dos mercados industriais. Temos ainda o amendoim, a mamona, e as proprias sementes do algodão como abastecedores da progressista industria do oleo. O café, como elemento basico de exportação, constitue ainda a coluna mestra de nossa imensa extrutura economica. A borracha, as madeiras de construção, as plantas medicinais reunem uma serie de qualidades inestimaveis, prestando inolvidaveis serviços á causa do bem estar humano. E assim, um numero incontavel de artigos de primeira necessidade, alimentos, objetos, de uso diario e outros, provêm do sólo e de sua fertilidade.

Outros produtos ha, originários dos animais, que tambem representam, em essencia, um material agricola proporcionando pelo sólo. Assim a amoreira constitue a principal alimentação do bicho da seda e os carneiros fornecedores de lã não sobreviveriam sem uma nutrição racional baseada em elemeutos vegetais. A manteiga, o queijo e outros sub produtos do leite, alem de todos os artefatos de couro fornecidos pelos animaes, jamais seriam possiveis sem a existencia da substanciosa alimentação de origem vegetal, que por sua vez mergulham as suas raizes no sólo e dele retiram o seu proprio sustento. E iriamos longe no afã de mostra que a terra deve ser apontada como o grande deposito abastecedor dos elementos necessarios ao bem estar material de homem.

Disso deduz que o estado de conservação dc sólo é muito importante na obtenção de melhor qualidade e maior quantidade dos materiais, de que é fornecedor. Quando a terra e bôa, rica de humus e elementos minerais, as colheitas são abundantes, de otima qualidade, proporcionando maiores e, mais proveitosos beneficios Um sólo lavado, arruinado pelas enxurradas, despido de toda a sua fertilidade, deixa de apresentar colheitas compensadoras e leva á desgraça o seu proprietario e todos aqueles que lhe são diretamente ligados

A finalidade do presente trabalho é a de incutir no espirito de todos os nossós lavradores, os males proporcionados pela erosão do sólo E' tambem, a de mostrar a grande importancia da terra no equilibro financeiro de um pais como o nosso, taxado e com razão, de essencialmente agricola. Não se ignora, atualmente, que a erosão do solo, com todo o seu exercito de misèrias, constitue um inimigo permanente da lavoura e deve ser combatida de maneira eficaz e definitiva. Todos os esforços devem ser concentrado sobre essa praga e ninguem descansará armas, por necessidade e por patriotismo, enquanto o flagelo não for completamente debelado das terras agricolas do Estado de São Paulo. A conservação dos sólos vem exigindo o trabalho coordenado e conjunto dos técnicos, dos poderes governamentais, dos lavradores e do publico em geral. Torna-se necesrário, pois, a indessolavel união de todos para um trabalho harmonico de combate, em beneficio da comunidade. E alem de tudo parodiando o adagio, podemos dizer: O solo é a patria; conserva-lo é engrandecela.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

EDITAL

De citação dos réus José dos Santos e Wilson Pereira, com o praso de 15 dias.

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, Estado de São Paulo, etc.

FAÇO SABER aos que o presente edital com o praso de 15 dias virem ou dele conhecimento tiverem que, por este Juizo a Justiça Publica move um processo crime contra José dos Santos e outros, tendo sido designado o dia 18 de Agosto p. futuro, ás 13 horas, na sala das audiencias, Edificio do Forum e Cadeia Publica, sito à Praça Tiradentes, nesta cidade, para o interrogatorio dos reus. — Como conste dos respectivos autos, encontrarem-se os reus de nomes «José dos Santos e Wilson Pereira», em lugar incerto e não sabido, mandei expedir o presente pelo qual intimo os mesmos — reus para comparecerem no dia, hora e lugar aludidos e citados pelo conteudo da respectiva denuncia adiante transcrita e para todos os termos do processo até final, sob as penas da lei. (DENUNCIA): Promotoria publica. — Agudos. — Estado de São Paulo. Exmo Snr. Dr. Juiz de Direito O Promotor Publico da comarca, no desempenho das atribuições do seu cargo, baseado no inquerito policial junto, vem denunciar a V. Excia, — José dos Santos, brasileiro, de 21 anos de idade, lavrador, solteiro, residente em Bandeirantes João Baptista, brasileiro de 25 anos de idade, solteiro, lavrador residente em Bandeirantes, Wilson Pereira, de 23 anos de idade, brasileiro, solteiro, alfaiate, residente em Bandeirantes e Marcilio Martins de Souza, brasileiro, casado, de 56 de idade, lavrador, residente em Bandeirantes, pelas infrações criminaes que passo á expor: — No de 21 de Setembro de 1942, pela uma hora mais ou menos, os denunciados participaram de uma rixa, no bar de Joaquim Santana em Bandeirantes desta comarca, resultando, nessa ocasião Wilson Pereira dar umas bofetadas em Marcilio Martins de Souza. Depois de sairem do bar, José dos Santos agrediu a João Baptista com uma faca, ocasionando-lhe as ofensas fisicas descritas e constatadas no auto de corpo de delito de fls. 4. Com tal procedimento, cometeram os denunciados, José dos Santos, João Baptista, Wilson Pereira e Marcilio Martins de Souza o crime previsto no artigo 137 do Codigo Penal, sendo que José dos Santos por ter ofendido a integridade corporal de João Baptista e Wilson Pereira por ter esboteado Marcilio Martins de Souza, tambem incidiram no artigo 129 do mesmo Codigo Penal. Para que sejam devidamente processados, esta promotoria, vem oferecer contra eles a presente denuncia, para o fim de serem os mesmos interrogados, em dia lugar e hora por V. Excia designados, instaurando-se em seguida a competente instrução criminal, na qual deverão depor as testemunhas abaixo arroladas depois de feitas as precisas diligencias, para a citação dos réus e mais intimações legaes. Ról de testemunhas: 1 Joaquim Santana. 2 Paulo Granchi. 3 Julio Granchi. 4 Josè Eugenio da Luz. Todas residentes em Bandeirantes, deste municipio e comarca. Agudos, 13 de Abril de 1943. (a) Paulo R. Celidonio — Promotor Publico — Cumpra-se — na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Agudos, pelo cartorio do segundo oficio, aos 14 de Julho de 1943. Eu, Newton Valsésia de Rosa, escrivão interino, datilografei e subscrevo. O Juiz de Direito. (a.) Josè Teixeira Pombo. José Teixeira Pombo. Nada mais. Esta conforme.

O escrivão interino do 2.o -Oficio.

Newton Valsésia De Rosa

A utilidade das moedas de Ouro

WASHINGTON — (Inter-Americana — O Secretario do tesouro sr. Henry Morgenthau, anunciou recentemente que o Canadá vendera aos Estados Unidos o seu stock de moedas de ouro afim de facilitar o pagamento dos serviços prestados pelos nativos da Africa do Norte. Os arabes recebiam cinco dolares em ouro por aviador norte – americano que conseguiam salvar e mais cinco dolares pelos paraquedas.

As moedas de ouro nos Estado Unidos foram fundidas quando esse pais abandonou o padrão ouro e as únicas moedas que ainda existem acham se em poder dos bancos centrais de paises estrangeiros. Entretanto, o Canada ainda possue um stock de moedas ouro que foi posto á disposição dos Estados Unidos.

A remesa para o tesouro dos Estados Unidos das moedas canadenses de cinco dolares foi efetuada há cerca de tres meses por intermedio do Departamento de Finanças e do Banco do Canadá. Essas moedas foram adquiridas pelo Tesouro dos Estados Unidos.

NASCIMENTO

Acha-se enriquecido desde o dia 8 do corrente, com o nascimento de mais um robusto menino, que nas aguas lustrais do batismo, receberá o nome de José Carlos, o lar do sr. Pedro do Livramento Doca e de sua exma. sra. d. Maria Criscioni Doca.

Almejando ao pequerrucho uma vida longa e feliz, apresentamos aos paes os nossos parabens.

Aniversarios

Fez anos no dia 19, o jovem Antonio Venturini Sobrinho, filho do sr. Octaviano Venturini.

Completará anos hoje, a senhorinha Orchidea Maria Balestra, filha do sr. Orfeu Balestra.

Aos aniversariantes, os parabens da «Gazeta».

ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 25 de Julho de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 635

PARA QUE TODOS SAIBAM...

A «Gazeta de Agudos» cujo programa de ação foi, é e será sempre combater — deste recannto do Estado de São Paulo os desmandos, o indiferentismo de muitos que, em horas dificeis pelas quaes tem passado o nosso municipio, sempre cruzaram os braços e fecharam os ouvidos as suas justas aspirações e lidimos reclamos, está ainda á postos.

Nunca terçou suas armas pelo dinheiro e nem se locupletou de situações e, por isso mesmo, com um numero exiguo de leitores continua sua ação benfazeja em pról da terra que lhe deu guarida.

Arauto das aspirações do povo tem cumprido á risca a sua missão ardua, dificil e ingrata, porem elevada e patriotica, lutando sem treguas por um Agudos cada vez melhor e amparando, dignificando e enaltecendo todos aqueles que, deixando á margem o comodismo e o malfadado egoismo, se poem a campo raso, trabalhando pela causa comum.

Galhardamente tem vencido todas as dificuldades, que são frequentes á imprensa do interior que não vive de explorações, e sim muitas vezes criticada por gratuitos detratores que lhe atiram a pecha de imprensa pouco «lida», não merecendo, por isso mesmo o amparo oficial, quanto menos o particular.

" Nesta cidade não existe jornal o que existe é uma folha que se publica aos domingos e quasi ninguem lê". Eis, caros leitores a confissão de um amigo de Agudcs, cuja existencia, é prodigo em beneficios á coletividade!

Suas aspirações, sua defeza na integridade territorial, seu progresso em suma, vem encontrando no *amigo urso* seu acerrimo defensor. A tudo isto a Gazeta de Agudos como sempre responde com altivo despreso e nem se desviará de sua rota traçada.

Com o amparo e sem o amparo destes que trabalham atraz de cortinas e que nunca prestaram direta ou indiretamente o concurso dos seus talentos de "escol", o nosso jornal prosseguirá, e talvez mesmo venha vencendo porque deles jamais tiveram nma palavra de conforto, um obulo para a sua manuntenção e sim a maledicencia, e a delação.

Porem doravante, a Gazeta de Agudos, saberá alijar, denunciando e combatendo, os maus elementos de Agudos; que procuram como ja procuraram no passado transformar nossa cidade em terra de ninguem, sem as luzes do progresso e do bem estar.

Estamos no seculo XX, seculo das luzes, e portanto não queremos mais viver nas trevas da rotima e da politicagem vil, abolida pelo Estado Novo que veio dar valor aos que trabalham e produzem para o bem da Patria e deixando o interesse pessoal para fazer sobreviver o coletivo Esta tem sido a norma luminosa e patriotica do nosso jornal tão pouco lido em nosso meio.

SAL

O nosso esforçado Prefeito, Pe. João Baptista de Aquino, recem chegado de São Paulo, comunicou-nos que, dentre poucos dias todo o municipio e cidade, estarão atendidos quanto á aquisição de sal, com a grande compra que acaba de efetuar

DESPEDIDA

Ernesto Oliveira Carneiro e familia, tendo de se retirar desta para a cidade de Baurù, e não dispondo de tempo para despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o fazem por intermedio desta folha, oferendo os seus fracos prestimos na cidade de Baurù, á Rua Agenor Meira, 13-76, on de irão residir.

Agudos, 20 de Julho de 1943.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

Uma Justa Homenagem

Em data de 19 do corrente, o Snr. Prefeito Municipal, pelo oficio nº 196, solicitou do Exmo. Snr. Dr. Secretario da Educação e Saude Publica, no sentido do atual Grupo Escolar desta cidade, passar a ter a denominação de "CORONEL LEITE", como justa homenagem póstuma pelos inumeros beneficios que aquele cidadão em vida prestou a este municipio, principalmente com referencia a instrução.

A Campanha da Borracha usada no Grupo Escolar de Agudos

Constituiu de grande exito a campanha da coleta da borracha usada no Grupo Escolar desta cidade, sob a orientação do atual diretor prof. Djalma Octaviano, e patrocinada pela Legião Brasileira de Assistencia, secção Municipal, local.

Os pequenos escolares frequentadores do nosso estabelecimento de ensino, percorreram nos dias 13 e 14 do corrente, todas as ruas desta cidade, casa por casa, coletando 537 quilos de borracha usada.

E' mais uma demonstração de patriotismo da creançada agudense, que desta forma, contribue para a vitoria da causa do Brasil e das Nações Unidas, contra os inimigos da liberdade e da civilização.

A borracha coletada foi remetida para São Paulo, ante-hontem, despachado pela Sorocabana, para o Almoxarifado da S. P. R. — Lapa, conforme determinou a Legião Brasileira de Assistencia.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

EDITAL

De citação com o prazo de trinta (30) dias, de Tuna Saito. herdeira interessada no arrolamento dos bens deixados pelo falecido Naozo Saito.

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, Estado de São Paulo, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital com o prazo de trinta dias virem, ou dele conhecimento tiverem que, por este Juizo e cartorio do segundo oficio se processa o arrolomento dos bens deixados pelo finado NAOZO SAITO, e, como conste aos respetivos autos residir em Rancharia, deste Estado, a herdeira TUNA SAITO, com vinte e quatro anos de idade, solteira, mandei expedir o presente pelo qual cito a referida herdeira TUNA SAITO para, no prazo legal e sob as penas da lei, vir dizer sobre as declarações preliminar em dito processo, feitas pelo inventariante, ficando, desde lógo citada e intimada para todos os demais termos e atos do processo, até final, sob as mesmas penas acima citadas. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, mandei o presente que será afixado e publicado na forma da lei. Agudos, trinta de Junho de mil novecentos e quarenta e tres. Eu, Newton Valsésia De Rosa, escrivão interino, datilografei o subscrevo.

O Juiz de Direito,
(a) José Teixeira Pombo
Confere. Agudos, 30-6-943.
O Escrivão interino
Newton Valsésia De Rosa.

Prefeitura Municipal de Agudos

Boletim Financeiro da Semana Finda

Saldo existente em 17 do corrente	139.416,00
Arrecadação de impostos durante a semana	2 322,80
	141.738.80
Pagamentos efetuados durante a semana . . .	20.619,40
Saldo que passa para semana vindoura . . .	121.119,40

Aero Clube de Agudos

O sr. Dr. José Teixeira Pombo, presidente do Aero Clube local, recebeu, em data de 23 do corrente, o seguinte telegrama do Exmo. Sr. Coronel Dias Costa, presidente do Aero Clube do Brasil:

Aero Clube de Agudos
Tenho prazer comunicar que concedi na data de quinze do corrente mez filiação Aero Clube Agudos.
Saudações. a) Coronel DIAS COSTA.

Presidente Aero Clube Brasil.

FALECIMENTO

Narcisa Pereira Spinola

Faleceu nesta cidade no dia 11 do corrente, após guardar o leito por varios mezes, em consequencia de cruel e fatal enfermidade, a exma. sra. d. Narcisa Pereira Spinola, esposa do sr. Azulino Spinola Melo, escrivão da Coletoria Federal local, recentemente domiciliado nesta cidade.

A veneranda senhora deixa os seguintes filhos: Alice, casada com o sr Julio Pascon, residente em Pitangueiras; Clarice, Mario, Oswaldo, Dirce, Nilse e Esther, todos solteiros.

O sepultamento verificou-se no dia seguinte, no Cemiterio Municipal local, sendo grande o numero de pessoas que a companharam o corpo a sua ultima morada.

A' famila enlutada, apresentamos nossos pezames.

Campanha da borracha

A coleta da borracha usada deste municipio levada a efeito pelos escolares, sob o patrocinio da Legião Brasileira de Assistencia, atingiu a 906 quilos, já tendo sido despachada em data de 23 do corrente.

Segundo fomos informados o Snr. Prefeito Municipal na mesma data, por telegrama comunicou o despacho à Sede da Legião Brasileira de Assistencia em São Paulo e ao Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda.

Impressos? - Nesta Typ.

LUCETE, A FLOR DOS JARDINS LUNARES...

Conto de Bastos Portella

No mortuario silencio da alcova em desalinho, o gemido longo de Lucete fez a pobre senhora acordar.

— Mamãe...

A triste enfermeira ergueu-se do canapé, e aproximou do alvo leito da filha.

— Meu amorzinho...

— Que horas são, mamãe?

= Uma hora da madrugada. Quer tomar o remedio?

— Não vale a pena...

Muito esguia, muito branca, os olhos encovados na orla das olheiras côr de violeta, a pequena enferma agitou-se.

Anciou, inquieta e aflita. Retorceu os braços frageis, que emergiam das mangas amplas da camisola. A sua cabeça, cujos cabelos castanho-escuros se empastavam, como uma escura massa de seda, rolava de um lado para o outro. As faces rubras denunciavam a marchas progressiva da febre, e a inquietação da pequena confirmava a gravida de da molestia, a sua angustia e a aproximação da agonia...

— Mamãe... — gemeu de novo a adolecente, numa voz entrecortada de dôr. — Mamãe...

A senhora debruçou-se de manso sobre a cabeceira da enferma.

— Descance, minha filha. Veja si dorme... Você está muito agitada... Durma, sim, meu amor?

Os olhos tristes de Lucete, onde a flama da vida se extinguia, se apagava como uma estrela na bruma escura de uma noite de tempestade, rolavam, dentro das orbitas consteladas de lagrimas.

— Mamãesinha, abra a janela. Quero ver a luar...

— Veja se dorme, meu anjo.

— Abra a janela, mamãe... Quero ver o luar pela ultima vez... Deixe que ele entre no quarto. Olhe, repare, mamãe.. Como a noite está branca... E' o efeito do luar... Parece que ha neve a cahir no jardim, por trás da vidraça... Ao menos abra mais a cortina...

A senhora abre a janela e as diafaneidades da luz se derramam no interior da alcova, do aposento cheio de melancolia e gemidos, como si fossem a alma visivel de um perfume noturno, de um perfume da luz...

— Assim, mamãe... Assim... E' tão bom ver o luar!... Como eu o adoro! Ele parece feito de

O CORVO

Em certo dia, á hora, á hora
Da meia noite que apavora,
Eu, cahindo de sono e exhausto de fadiga,
Ao pé de muita laudo antiga
De uma velha doutrina, agora morta,
Ia pensando, quando ouvi, á porta
Do meu quarto um soar devagarinho,
E disse estas palavras taes:
« E' alguem que me bate á porta de mansinho;
Ha de ser isso e nada mais »

Ah! bem me lembro! bem me lembro!
Era no glacial dezembro:
Cada braza do lar sobre o chão reflectia
A sua ultima agonia.
Eu, ancioso pelo sol, buscava
Sacar daqueles livros que estudava
Repouso (em vão!) a dor esmagadora
Destas saudades imortaes
Pela que ora nos céos anjos chamam Leonora
E que ninguem chamará mais.

E o rumor triste, vago, brando,
Das cortinas ia acordando
Dentro em meu coração um rumor não sabido,
Nunca por ele padecido.
Emfim, por aplaca-lo aqui no peito,
Levantei-me de pronto, e: «Com efeito,
(Disse) é visita amiga e retardada
Que bate a estas horas taes;
E' visita que pede á minha porta entrada:
Ha de ser isso e nada mais...»

Minh'alma, então, sentiu-se forte;
Não mais vacilo, e desta sorte
Falo: «Imploro de vós — ou senhor ou senhora,
Me desculpeis tanta demora;
Mas como eu, precisando de descanço,
Já cochilava, e tão de manso e manso
Batestes, não fui logo, prestemente,
Certificar-me de que ahi estais.»
Disse. A porta escancaro, acho a noite somente,
Somente a noite, e nada mais.

Com longo olhar escruto a sombra,
Que me amedronta, que me assombra,
E sonho o que nenhum mortal ha já sonhado,
Mas o silencio amplo e calado,
Calado fica; a quietação, quieta;
Só tu, palavra unica e dileta,
Leonora — tu, como um suspiro escasso,
Da minha triste boca saes;
E o eco que te ouviu, murmurou-te no espaço;
Foi isso apenas, nada mais.

Entro co'a alma incendiada.
Logo depois, outra pancada
Soa um pouco mais forte, Eu, voltando-me a ela;
«Seguramente ha na janela
Alguma cousa que sussura. Abramos...
Eia, fóra o temor; eia, vejamos
A explicação do caso misterioso
Dessas duas pancadas taes.
Devolvamos a paz ao coração medroso,
Obra do vento e nada mais.»

Abro a janela, e de repente,
Vejo tumultuosamente
Um nobre corvo entrar, digno de antigos dias.
Não despendeu em cortezias
Um minuto, um instante. Tinha o aspecto
De um *lord* ou de uma *lady*. E pronto e reto,
Movendo no ar as suas negras alas,
Acima vôa dos portaes,
Trepa no alto da porta, em um busto de Palas;
Trepado fica, e nada mais.

Diante da ave feia e escura,
Naquela rigida postura,
Com o gesto severo — o triste pensamento
Sorriu-me ali por um momento,
E eu disse: «O' tu, que das noturnas plagas
Vens, embora a cabeça nua tragas,
Sem topete, não és ave medrosa,
Dize os teus nomes senhoriaes;
Como te chamas tu na grande noite umbrosa?
E o corvo disse: — «Nunca mais!»

Vendo que o passaro entendia
A pergunta que lhe eu fazia,
Fico atonito, embora a resposta que dera
Dificilmente lh'a entendera.
Na verdade, jamais homem ha visto
Cousa na terra semelhante a isto:
Uma ave negra, friamente posta
Num busto, acima dos portaes,
Ouvir uma pergunta e dizer em resposta
Que este é o seu nome: «Nunca mais!»

No entanto, o corvo solitario
Não tem outro vocabulario,
Como si essa palavra escassa que ali disse
Toda a sua alma resumisse.
Nenhuma outra proferiu, nenhuma,
Não chegou a mexer uma só pluma,
Até que eu murmurei: «Perdi outr'ora
Tantos amigos, tão leaes!
Perderei tambem este em regressando a aurora.»
E corvo disse: «Nunca mais!»

Extremeço. A resposta ouvida
E' tão exata e tão cabida!
«Certamente (digo eu) essa é toda a ciencia
Que ele trouxe da convivencia
De algum mestre infeliz e acabrunhado
Que o implacavel destino ha castigado
Tão tenaz, tão sem pausa e sem fadiga,
Que dos seus cantos usuaes
Só lhe ficou, na amarga e ultima cantiga,
Este estribilho: «Nunca mais!»

Segunda vez, nesse momento,
Sorriu-me o triste pensamento;
Vou sentar-me defronte ao corvo magro e rudo;
E mergulhando no veludo
Da poltrona que eu mesmo ali trouxera,
Achar procuro a lugubre quiméra,
A alma, o sentido, o pavido segredo
Daquelas silabas fataes,
Entender o que quiz dizer a ave do medo
Grasnando a frase: «Nunca mais!»

Assim posto, devaneando,
Meditando, conjeturando,
Não lhe falava mais; mas, si lhe não falava,
Sentia o olhar que me abrazava.
Conjeturando fui tranquilo, a gosto,
Com a cabeça no macio encosto
Onde os raios da lampada caiam,
Onde as trauças angelicaes
De outra cabeça outr'ora ali se desparziam
E agora não se esparzem mais.

Supuz então que o ar, mais denso,
Todo se enchia de um incenso,
Obra de serafins, que pelo chão roçando
Do quarto, estavam meneando
Um ligeiro turibulo invisivel;
E eu exclamei então: «Um Deus sensivel
Manda repouso á dor que te devora
Destas saudades imortaes
Eia, esquece, eia olvida essa extinta Leonora.»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

«Profeta, ou o quer que sejas!
Ave, ou demonio que negrejas!
Profeta sempre, escuta! Ou venhas tu do inferno
Onde reside o mal eterno,
Ou simplesmente naufrago escapado
Venhas do temporal que te ha lançado
Nesta casa onde o Horror, o Horror profundo
Tem os seus lares triunfaes,
Dize-me: existe acaso um balsamo no mundo?»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

«Profeta, ou quer que sejas!
Ave, ou demonio que negrejas!
Profeta sempre, escuta, atende, escuta, atende!
Por esse céo que alem se estende,
Pelo Deus que ambos adoramos, fala,
Dize a esta alma si é dado inda escutal-a,
No Eden celeste, a virgem que ela chora
Nestes retiros sepulcraes,
Essa que ora nos céos anjos chamam Leonora!»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

«Ave, ou demonio que negrejas!
Profeta ou o quer que sejas!
Cessa, ai cessa! — clamei levantando-me — cessa!
Regressa ao temporal, regressa
A' tua noite, deixa-me comigo.
Vae-te! não fique no meu casto abrigo
Pluma que lembre essa mentira tua.
Tira-me ao peito essas fataes
Garras que abrindo vão a minha dor já crúa.»
E o corvo disse: «Nunca mais!»

E o corvo ahi fica; eil-o trepado
No branco marmore lavrado
Da antiga Palas; eil-o imutavel, ferrenho,
Parece, ao ver-lhe o duro cenho,
Um demonio sonhando. A luz caida
Do lampeão sobre a ave aborrecida
No chão expraia a triste sombra; e fóra
Daquelas linhas funeraes
Que flutuam no chão, a minha alma que chora
Não sae mais, nunca, nunca mais!

EDGARD PÖE

rosas brancas... Deve haver muitos jardins dentro da lua... Não é? Ah! como è fino e transparente o luar de junho!

Uma pausa. A mãe carinhosamente, afaga-lhe os cabelos revoltos. E a enferma:

— Lembra-se mamãe? Quando eu estava no colegio, gostava tanto de dizer os versos de D'Annunzio... Como são mesmo? Ah, sim espere... Já estava esquecida... Eram assim ..

Dormono l'acque ne'l preni lunio di giugno... di giugno..

Ah, não me lembro do resto... O luar... Mamãe, mamãe... Eu sei que vou morrer... E tenho a impressão de que a minha alma irá viver nos jardins nevados da lua... Quem sabe? Talvez vá ser uma flor desses jardins lunares...

Um acesso de tosse cortou a exaltação das suas palavras.

— Descance, minha filha, descance... Você não morrerá. Isso é efeito da febre. E' um delirio que ha de passar. Está fraquinha... Ha tres noites que não dorme. Agasalhe-se... Vou fechar a janela, sim? Olhe, você já está tossindo de mais. Não fale mais. Vamos tomar a sua poção...

— Não, não, mamãe! Deixe que o luar entre... Que horas são? Duas da manhã? Olhe, ás tres, mamãe, não serei mais deste mundo... Você perderá a sua Lucete... Ah, que frio! E' e frio da morte... Veja, veja, mamãe, estou gelada! Será que jà pertenço mais ao luar que á terra? Mamãesinha! Que tem ? Sente-se aqui junto a mim, junto à sua filha... está chorando? Não, não chore! Olhe, quando eu morrer, você me verá nas claras noites de lua... Eu a verei de lá... Você me enviará os seus beijos ternos, e eu... Ah, não posso mais ! Está chegando a hora... Que frio horrivel! O relogio está batendo duas pancadas... Sò me resta uma. Mamãe! mamãe! Já não vejo nada... Onde está você ? Mamãe ! Mamãesinha... Mamãesinha !...

Desesperada, soluçando, a pobre senhora se atira sobre o corpo da filha. A palidez da pequena tuberculosa está mais impressionante... Fria, fria, os seus membros se enrijam, de repente. As unhas se lhe arroxeiam. Duas e meia! O coração da enfermeira palpita — mas desordenado, já sem energia, num desanimo...

. . . . . .

Agora, todas as noites de lua, a pobre mulher, a mãe de Lucete, parece mais um fantasma, presa ali á grade do hospicio, a enviar beijos ao astro branco e gelado — beijos que ela supõe correspondidos pela filha, na tristeza fria da luz lunar...

AGUDOS

EDITAL

De praça, com o prazo de 20 dias.

O Doutor JOSE' TEIXEIRA POMBO, Juiz de Direito désta Cidade e comarca de Agudos,.

FAZ SABER a todos que o presente edital de praça virem, ou dêle conhecimento tiverem e interessar possa que, no dia dezenove (19) de Agosto, p' futuro, às treze e meia (13 1/2) hóras no Forum, á Praça Tiradentes, désta cidade, o oficial de justiça que estiver de semana, levará a público pregão de venda e arrematação, em praça, a quem mais dér e maior lançe oferecer acima da avaliação que é de SE'TE MIL E CEM CRUZEIRO (Cr. $ 7.100,00), os bens abaixo descritos, penhorados ao Executado José Manoel do Nascimento, nos autos da ação Executiva que por éste Juizo e cartòrio do 1.o Oficio lhe móve o Espolio de Olivério da Silva Pinto, a saber (um sitio com 26 (vinte e seis) alqueires de terras, mais ou menos, sendo 10 (dez) alqueires de térras de segunda categoria, com cinco (5) alqueires cobertos com mata estragada, 16 (dezeseis) alqueires de térras, no mesmo sitio, de terceira categoria; uma casa de barro, coberta de telhas, com quatro comôdos. de chão; um rancho coberto de sapé; e 250 (duzentas e cincoenta) braças de cerca de arame, que cérca o referido sitio por três lados. O sitio acima é situado na fazenda " Limoeiro", do distrito de Bandeirantes, désta comarca de Agudos e divide com propriedades de Joaquim Pereira de Godoi, de um lado; de outro, com Antonio Pires Fernandes; de outro, com sucessores de Domingos Pinto de Miranda, por outro, com sucessores de Antonio Conrado dos Santos, com Julia Tonêta, e pelos fundos com o Corrègo Limoeiro, e foi havido por fôrca das transcrições n.os 11,568 e 12.975 do Registro de Imòveis désta comarca de Agudos. De certidão dáquele cartòrio de Registro, junta aos autos, verifica-se que sôbre o imóvel objèto dèsta praça não pésa qualquer onus. Caso não apareçam licitantes para ésta praça, dito imóvel será levado a leilão, na fórma da lei. E, para conhecimento de todos expediu-se o presente edital que será publicado pela Imprensa e afixado no lugar do costume, de acôrdo com a lei. Dado e passado no cartorio do 1.o Oficial dèsta cidade e comarca de Agudos, aos dôze (12) de Julho de mil novecentos e quarenta e tres (1943). Eu Antonio da Riva, escreven' te hab o datilografei. E eu, João De Conti Oficial Maior, conferi e subscrevi.

O Juiz de Direito
Josè Teixeira Pombo
Conferido J. De Conti

DECLARAÇÃO

Para os devidos fins de direito, declaro ter vendido ao Snr. Jorge Nadin, comerciante estabelecido na vila de D. Amelia, o estoque de mercadorias e xistente em meu estabelecimento comercial, ficando responsavel pela referida mercadoria.

Por ser verdade passo e firmo a presente declaração.

Dona Amelia, 11 de Julho de 1943.

Bernardo Rodrigues Pereira.

Reconheço a firma supra de Bernardo Rodrigues Pereira Dou fé.
Agudos, 12 de Julho de 1943.
Em testo. *J. D. C.* da verdade.
João De Conti
1.o Tabelião
João De Conti
Oficial Maior

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1,20 o centi metro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

UNIDOS
pelo mesmo ideal

VITORIA! - Faça sua inscrição imediatamente e ajude a acabar com a tírania

Informações com MANOEL *LOPES DO LIVRAMENTO DOCA*,
Rua 13 de Maio, 323 — Agudos.

PARA APARELHOS
MUNIDOS DE FOGAREIROS
OU FORNILHOS
INGREDIENTE
"JÚPITER"
(EM PÓ E EM PEDRAS)

PARA O EXPURGO DE
SEMENTES E DE GRÃOS,
SACARIA, ETC.
BI-SULFURETO
DE CARBONO
"JÚPITER"

PRODUTOS QUIMICOS
ELEKEIROZ
SÃO BENTO, 503 — S. PAULO
SÃO PAULO

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 25 DE JULHO DE 1943 | NUM. 635

Secretaria da Agricultura

Secção de combate á erosão, irrigação drenagem
Departamento da produção vegetal
Divisão de Fomento Agrícola
O SO'LO E' A PATRIA . . .

Palestra Educativa n.o 2

O Brasil é um paiz agricola. Essa frase tem sido repetida amiudadas vezes e por todos os motivos. Realmente, 80% das exportações brasileiras constituem produtos agricolas ou seus derivados. Assim, têm razão aqueles que dizem que o Brasil è um pais essencialmente agricola e que seu progresso provem, em grande parte, dc desenvolvimento de sua agricultura.

Todos os países que possuem a sua agricultura desenvolvida em alto grão, devem zelar pela contínua fertilidade do sólo. Este representa o celeiro fornecedor de todas as materias de primeira necessidade que, industrializadas ou não, são entregues posteriormente ao consumo publico.

O solo do Brasil, e muito especialmente o de São Paulo, tem sido o generoso fornecedor de alimentos de conforto necessarios a vida humana. Desde a nossa alimentação até o nosso vestuario, incluindo o této que nos dá abrigo, tudo enfim, provem direta ou inderetamente da terra. O feijão, o arroz, a batata, o milho, a mandioca, os legumes e toda uma serie de alimentos basicos, são originários do sólo e dele retiram os elementos de produtividade destinados a satisfazer as exigências do homem. No que diz respeito ao vestuários, o algodão ocupa lugar de destaque como supridor de materias primas dos mercados industriais. Temos ainda o amendoim. a mamona, e as proprias sementes do algodão como abastecedores da progressista industria do oleo. O café, como elemento basico de exportação, constitue ainda a coluna mestra de nossa imensa extrutura economica. A borracha, as madeiras de construção, as plantas medicinais reunem uma serie de qualidades inestimaveis, prestando inolvidaveis serviços á causa do bem estar humano. E assim, um numero incontavel de artigos de primeira necessidade, alimentos, objetos, de uso diario e outros, provêm do sólo e de sua fertilidade.

Outros produtos ha, origenários dos animais, que tambem representam, em essencia, um material agricola proporcionando pelo sólo. Assim a amoreira constitue a principal alimentação do bicho da seda e os carneiros fornecedores de lã não sobreviveriam sem uma nutrição racional baseada em elemeutos vegetais. A manteiga, o queijo e outros sub produtos do leite, alem de todos os artefatos de couro fornecidos pelos animaes, jamais seriam possiveis sem a existencia da substanciosa alimentação de origem vegetal, que por sua vez mergulham as suas raizes no sólo e dele retiram o seu proprio sustento. E iriamos longe no afã de mostra que a terra deve ser apontada como o grande deposito abastecedor dos elementos necessarios ao bem estar material de homem.

Disso deduz que o estado de conservação dc sólo é muito importante na obtenção de melhor qualidade e maior quantidade dos materiais, de que é fornecedor. Quando a terra e bôa, rica de humus e elementos minerais, as colheitas são abundantes, de otima qualidade, proporcionando maiores e, mais proveitosos beneficios Um sólo lavado, arruinado pelas enxurradas, despido de toda a sua fertilidade deixa de apresentar colheitas compensadoras e leva á desgraça o seu proprietario e todos aqueles que lhe são diretamente ligados

A finalidade do presente trabalho é a de incutir no espirito de todos os nossós lavradores, os males proporcionados pela erosão do sólo E' tambem, a de mostrar a grande importancia da terra no equilibro financeiro de um pais como o nosso, taxado e com razão, de essencialmente agricola. Não se ignora, atualmente, que a erosão do solo, com todo o seu exercito de misèrias, constitue um inimigo permanente da lavoura e deve ser combatida de maneira eficaz e definitiva. Todos os esforços devem ser concentrado sobre essa praga e ninguem descansará armas, por necessidade e por patriotismo, enquanto o flagelo não for completamente debelado das terras agricolas do Estado de São Paulo. A conservação dos sólos vem exigindo o trabalho coordenado e conjunto dos técnicos, dos poderes governamentais, dos lavradores e do publico em geral. Torna-se necesrário, pois, a indessoluvel união de todos para um trabalho harmonico de combate, em beneficio da comunidade. E alem de tudo parodiando o adagio, podemos dizer: O solo é a patria; conserva-lo é engrandecela.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

EDITAL

De citação dos réus José dos Santos e Wilson Pereira, com o praso de 15 dias.

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, Estado de São Paulo, etc.

FAÇO SABER aos que o presente edital com o praso de 15 dias virem ou dele conhecimento tiverem que, por este Juizo a Justiça Publica move um processo crime contra José dos Santos e outros, tendo sido designado o dia 18 de Agosto p. futuro, ás 13 horas, na sala das audiencias, Edificio do Forum e Cadeia Publica, sito à Praça Tiradentes, nesta cidade, para o interrogatorio dos reus. — Como conste dos respectivos autos, encontrarem-se os reus de nomes «José dos Santos e Wilson Pereira», em lugar incerto e não sabido, mandei expedir o presente pelo qual intimo os mesmos — reus para comparecerem no dia, hora e lugar aludidos e citados pelo conteudo da respectiva denuncia adiante transcrita e para todos os termos do processo até final, sob as penas da lei. (DENUNCIA): Promotoria publica. — Agudos. — Estado de São Paulo. Exmo Snr. Dr. Juiz de Direito O Promotor Publico da comarca, no desempenho das atribuições do seu cargo, baseado no inquerito policial junto, vem denunciar a V. Excia, — José dos Santos, brasileiro, de 21 anos de idade, lavrador, solteiro, residente em Bandeirantes João Baptista, brasileiro de 25 anos de idade, solteiro, lavrador residente em Bandeirantes, Wilson Pereira, de 23 anos de idade, brasileiro, solteiro, alfaiate, residente em Bandeirantes e Marcilio Martins de Souza, brasileiro, casado, de 56 de idade, lavrador, residente em Bandeirantes, pelas infrações criminaes que passo á expor: — No de 21 de Setembro de 1942, pela uma hora mais ou menos, os denunciados participaram de uma rixa, no bar de Joaquim Santana em Bandeirantes desta comarca, resultando, nessa ocasião Wilson Pereira dar umas bofetadas em Marcilio Martins de Souza. Depois de sairem do bar, José dos Santos agrediu a João Baptista com uma faca, ocasionando-ihe as ofensas fisicas descritas e constatadas no auto de corpo de delito de fls. 4. Com tal procedimento, cometeram os denunciados, José dos Santos, João Baptista, Wilson Pereira e Marcilio Martins de Souza o crime previsto no artigo 137 do Codigo Penal, sendo que José dos Santos por ter ofendido a integridade corporal de João Baptista e Wilson Pereira por ter esboteado Marcilio Martins de Souza, tambem incidiram no artigo 129 do mesmo Codigo Penal. Para que sejam devidamente processados, esta promotoria, vem oferecer contra eles a presente denuncia, para o fim de serem os mesmos interrogados, em dia lugar e hora por V. Excia designados, instaurando-se em seguida a competente instrução criminal, na qual deverão depor as testemunhas abaixo arroladas depois de feitas as precisas diligencias, para a citação dos réus e mais intimações legaes. Ról de testemunhas: 1 Joaquim Santana. 2 Paulo Granchi. 3 Julio Granchi. 4 Josè Eugenio da Luz. Todas residentes em Bandeirantes. deste municipio e comarca. Agudos, 13 de Abril de 1943. (a) Paulo R. Celidonio — Promotor Publico — Cumpra-se — na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Agudos, pelo cartorio do segundo oficio, aos 14 de Julho de 1943. Eu, Newton Valsésia de Rosa, escrivão interino, datilografei e subscrevo. O Juiz de Direito. (a.) Josè Teixeira Pombo. José Teixeira Pombo. Nada mais. Esta conforme.

O escrivão interino do 2.o -Oficio.

Newton Valsésia De Rosa

A utilidade das moedas de Ouro

WASHINGTON — (Inter-Americana — O Secretario do tesouro sr. Henry Morgenthau, anunciou recentemente que o Canadá vendera aos Estados Unidos o seu stock de moedas de ouro a fim de facilitar o pagamento dos serviços prestados pelos nativos da Africa do Norte. Os arabes recebiam cinco dolares em ouro por aviador norte – americano que conseguiam salvar e mais cinco dolares pelos paraquedas.

As moedas de ouro nos Estado Unidos foram fundidas quando esse pais abandonou o padrão ouro e as únicas moedas que ainda existem acham se em poder dos bancos centrais de paises estrangeiros. Entretanto, o Canada ainda possue um stock de moedas ouro que foi posto á disposição dos Estados Unidos.

A remesa para o tesouro dos Estados Unidos das moedas canadenses de cinco dolares foi efetuada há cerca de tres meses por intermedio do Departamento de Finanças e do Banco do Canadá. Essas moedas foram adquiridas pelo Tesouro dos Estados Unidos.

NASCIMENTO

Acha-se enriquecido desde o dia 8 do corrente, com o nascimento de mais um robusto menino, que nas aguas lustrais do batismo, receberá o nome de José Carlos, o lar do sr. Pedro do Livramento Doca e de sua exma. sra. d. Maria Criscioni Doca.

Almejando ao pequerrucho uma vida longa e feliz, apresentamos aos paes os nossos parabens.

Aniversarios

Fez anos no dia 19, o jovem Antonio Venturini Sobrinho, filho do sr. Octaviano Venturini.

Completará anos hoje, a senhorinha Orchidea Maria Balestra, filha do sr. Orfeu Balestra.

Aos aniversariantes, os parabens da «Gazeta».